

Inocêncio avalia convocação e pensa em novo regimento

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), está muito satisfeito com o desempenho dos parlamentares durante a convocação extraordinária, de 11 de janeiro a 12 de fevereiro. "Foi uma demonstração contundente de que esta Casa sabe responder aos anseios da sociedade", disse ele, referindo-se à presença maciça de deputados, fazendo com que o quorum de votação chegassem a atingir 480 do total de 503 deputados. Além dos projetos enviados pelo Executivo, outros foram incluídos na convocação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que não chegou a ser votada porque recebeu mil e 273 emendas.

Enquanto seu antecessor, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), usa os números positivos do balanço de sua administração para reforçar a opinião de que a agilização dos trabalhos da Câmara não depende de alterações no regimento interno e sim de vontade política dos parlamentares, Inocêncio assumiu a presidência propondo grandes mudanças regimentais no funcionamento da Câmara. Curiosamente, a maioria de suas propostas coincide com os projetos elaborados por deputados considerados progressistas na Casa, que integraram uma comissão de modernização no começo de gestão de Ibsen Pinheiro.

Um destes deputados é Miro Teixeira (PDT-RJ), que presidiu os trabalhos daquela comissão. Ele lembra que a aprovação do pacote de projetos de modernização — que visavam a agilizar os trabalhos na Câmara — foi por água abaixo sobretudo por causa de um deles: o que proibia a Câmara de contratar parentes de deputados sem concurso público. Nesse assunto, Inocêncio não tocou em seu discurso de posse. Dias depois, declarou apenas que vai seguir a Constituição, que ve-

IVALDO CAVALCANTI

*Inocêncio Oliveira: propostas que coincidem com tese da modernização*

da contratação sem concurso para cargos efetivos. Entretanto, ressaltou que não vê demérito algum para o deputado que contratar parente para cargo de confiança, desde que esse funcionário trabalhe.

Em vez de comissão de modernização, a proposta de Inocêncio é de criação de uma comissão de alto nível, integrada por deputados, alguns dos quais participantes da experiência anterior. Apesar de o presidente negar que tenha ressuscitado as propostas da antiga comissão de modernização, a maioria de suas sugestões está voltando à discussão, como o fim do colégio de líderes, a criação de uma agenda mensal com a pauta de votações diárias e a comissão de triagem, que separaria os projetos importantes das tolices. Outro integrante da antiga comissão, José Genoíno (PT-SP), comentou que

"só por milagre" Inocêncio transformará em norma os antigos projetos.

Na sexta-feira, a maioria dos parlamentares entrou de férias, só pretendendo voltar ao Congresso depois do carnaval. Inocêncio Oliveira deverá permanecer em Brasília e aproveitar para se dedicar a assuntos administrativos, que envolvem até o pedido de mesas e cadeiras para seus assessores pessoais se instalarem na Presidência. Se o presidente do Senado, Humberto Lucena, também permanecer em Brasília, assuntos políticos também deverão ser tratados, porém informalmente. É que os dois são vizinhos e frequentemente se encontram em suas caminhadas matinais. Na pauta de interesse comum das duas Casas está a revisão constitucional. Inocêncio já declarou que não pretende deixar a presidência da revisão com o Senado, como pretendia Lucena.